

# A Sombra da Desonestidade: Investigando a Comercialização de Trabalhos Acadêmicos no Instagram

Theodora Lucas Holz\*  
Errol Fernando Zepka Junior\*

## Resumo

**O** artigo analisa a discussão abrangente e multifacetada sobre autoria em trabalhos acadêmicos, evidenciando que autores não se restringem à redação final, mas englobam aqueles que contribuem em diversas etapas do processo. São exploradas definições de autor e questões éticas relacionadas, como o ghostwriting, onde escritores são contratados para produzir trabalhos em nome de outros. Além disso, são abordados códigos de ética profissional e exemplos de infrações comuns. Uma revisão da literatura revela práticas questionáveis, incluindo a produção de trabalhos acadêmicos por encomenda. O método do estudo envolve pesquisa bibliográfica e análise documental, adotando uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada via Instagram, investigando perfis que comercializam trabalhos acadêmicos. Os resultados destacam uma série de práticas ilegais e antiéticas entre as empresas investigadas, que exploram a vulnerabilidade dos estudantes e comprometem a integridade acadêmica. As considerações finais ressaltam a necessidade urgente de medidas para combater tais práticas, visando proteger a integridade e o valor da educação e da pesquisa. Em síntese, o artigo enfatiza a importância de promover a transparência e a responsabilidade na autoria de trabalhos acadêmicos, visando preservar a integridade do processo educacional e científico.

*Palavras-chave:* autoria, ghostwriting, ética-escritores.

## The Shadow of Dishonesty: Investigating the Commercialization of Academic Work on Instagram

### Abstract

The article analyzes the comprehensive and multifaceted discussion about authorship in academic works, showing that authors are not restricted to the final writing, but include those who contribute at different stages of the process. Author definitions and related ethical issues are explored, such as ghostwriting, where writers are hired to produce work on behalf of others. In addition, professional codes of ethics and examples of common infractions are discussed. A review of the literature reveals questionable practices, including the production of academic works to order. The study method involves bibliographical research and documentary analysis, adopting a qualitative approach. The research was carried out via Instagram, investigating profiles that sell academic work. The results highlight a series of illegal and unethical practices among the companies investigated, which exploit students' vulnerability and compromise academic integrity. Final considerations highlight the urgent need for measures to combat such practices, aiming to protect the integrity and value of education and research. In summary, the article emphasizes the importance of promoting transparency and responsibility in the authorship of academic works, aiming to preserve the integrity of the educational and scientific process.

*Keywords:* authorship, ghostwriting, ethics-writers.

---

\*Bacharela em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Contacto: Theodora.holz@gmail.com

\*\*Mestre em Administração (FURG); MBA em Gestão estratégica de Negócios (Unopar); Aperfeiçoado em Tecnologias na Educação

(IFMG); Aperfeiçoado em Como ensinar a distância (Uniassevi), Bacharel em Administração (FURG).

Contacto: zepkaef@gmail.com

## Introdução

A discussão sobre autoria envolve uma compreensão ampla e multifacetada. De acordo com a literatura, autores não são apenas aqueles que redigem o texto final, mas também aqueles que contribuem de diversas maneiras para o desenvolvimento do estudo (Witter, 2010). Conforme Cunha e Cavalcanti (2008) existem três significados básicos para o conceito de autor:

- i. Pessoa física ou jurídica que se responsabiliza pelo conteúdo de uma obra.
- ii. É a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica.
- iii. Aquilo que possibilita a inclusão de determinados eventos em uma obra, bem como suas transformações, distorções e várias modificações.

Como citado por Witter (2010) a designação de “autor” é reservada à pessoa ou pessoas principais responsáveis pelos dados, conceitos, análises e interpretações de um trabalho já publicado ou a ser publicado. No mesmo estudo ainda é citado a necessidade de proteção aos direitos dos participantes, referente a qualquer atividade científica.

Nesse viés, a atenção a essas questões levou diversos órgãos profissionais a incorporarem em seus códigos de ética artigos relacionados a essa temática. A seguir, apresentam-se exemplos do Artigo 38 - Configuram infrações éticas a saber:

- i. Aproveitar-se de posição hierárquica para incluir seu nome como coautor em uma obra científica.
- ii. Apresentar como sua, total ou parcialmente, uma obra científica de outrem, mesmo que não publicada.
- iii. Publicar, sem autorização, elementos que identifiquem o paciente.
- iv. Utilizar dados, informações ou opiniões coletadas, em parte ou na totalidade, de sua obra, sem referência ao autor ou sem sua autorização expressa.
- v. Divulgar, fora do meio científico, processos de tratamento ou descobertas cujo valor ainda não esteja expressamente reconhecido cientificamente.
- vi. Falsificar dados estatísticos ou distorcer sua interpretação.

Nesse escopo, a publicação e o reconhecimento da autoria representam não apenas a divulgação do conhecimento, mas também servem como indicadores de status, legitimidade e credibilidade em ambientes profissionais altamente competitivos. Em campos onde a produção acadêmica é meticulosamente avaliada por índices e fatores de impacto, a autoria de artigos científicos e obras acadêmicas torna-se uma moeda de troca valiosa (Garcia, 2010).

No entanto, a integridade desse sistema foi posta em desconfiança quando citado no estudo de Grieger (2007) sobre o Wall Street Journal, onde trouxe à tona uma prática questionável; médicos-escritores sendo contratados pela indústria farmacêuti-

ca para redigir artigos científicos em nome de pesquisadores renomados. Esse fenômeno, conhecido como *ghostwriting*, revela uma lacuna ética, onde os verdadeiros autores dos trabalhos são ocultados, enquanto os artigos são publicados sob a autoria de figuras proeminentes da comunidade científica.

Essa prática levanta sérias questões sobre a integridade da pesquisa e da publicação acadêmica. Ao mesmo tempo em que a atribuição de autoria é vista como um sinal de reconhecimento profissional, o *ghostwriting* mina a transparência e a confiança no processo científico. Os termos “*ghostwriter*” e “escritor-fantasma” carregam consigo a sugestão de anonimato, obscurecendo a verdadeira origem das ideias e dos dados apresentados nas publicações.

Assim, a discussão em torno do *ghostwriting* destaca a necessidade urgente de políticas e práticas que promovam a transparência e a responsabilidade na atribuição de autoria, visando preservar a integridade e a credibilidade da pesquisa científica. Diante disto, o objetivo desse estudo é analisar a venda de trabalhos acadêmicos no Instagram, uma prática que vem crescendo exponencialmente e que coloca em risco a integridade do ensino superior.

## Revisão da Literatura

Conforme indicado na Witter (2010), o conceito de autoria vai além da mera redação do texto final. Envolve a contribuição de indivíduos em diferentes estágios do processo de produção. Isso significa que qualquer pessoa que tenha fornecido insights, dados, revisões críticas ou outras formas de colaboração pode ser considerada um autor. Contudo, surgem complicações quando se trata de trabalhos encomendados. Nestes casos, um autor pode ser contratado para criar o conteúdo, mas o trabalho é posteriormente adquirido e utilizado por outra pessoa ou entidade. Essa prática levanta questões éticas e legais sobre quem realmente possui a autoria legítima da obra. A distinção entre autoria autêntica e trabalhos encomendados destaca a complexidade das relações de autoria em diversos contextos. É fundamental considerar não apenas a contribuição direta para o conteúdo final, mas também os aspectos éticos e legais envolvidos na determinação da autoria em diferentes situações.

Naturalmente, quando um autor empresta seu nome e credibilidade a um artigo, ele se torna cúmplice da situação. Essa prática insidiosa tem sido cada vez mais observada no campo da medicina, onde é utilizada para ocultar conflitos de interesse com a indústria farmacêutica, o que, por si só, constitui uma conduta antiética por parte de todos os envolvidos. Além disso, tais publicações podem in-

roduzir vieses significativos na medicina baseada em evidências, já que os escritores-fantasmas podem ser instruídos a incluir resultados favoráveis aos produtos analisados nas publicações (Grieger, 2007).

Segundo Spinak (2014) *ghostwriting* é definido como um “escritor fantasma”, onde um profissional é contratado para escrever obras pelas quais não receberá crédito oficial, permanecendo no anonimato. Ou seja, *ghostwriting* é quem elabora o conteúdo para que outras pessoas usem como seu. *Ghostwriting* também conhecido como “escritor fantasma” é um recurso usado frequentemente por estudantes de universidades, onde esses precisam apresentar trabalhos de graduação ou até mesmo teses de mestrado (Spinak, 2014). A comercialização desses trabalhos é promovida abertamente na internet, com promessas de originalidade, rapidez e confidencialidade.

De acordo com Spinak (2014), como consequência dessas ações, surgiram “fábricas de ensaios” que cobram pela redação de diversos tipos de trabalhos acadêmicos, e dezenas delas emergiram na última década, oferecendo seus serviços online. Essas empresas fornecem ensaios pré-escritos a preços acessíveis, mas também oferecem serviços de redação “personalizada” por valores mais elevados, geralmente variando entre US \$10 a US \$50 por página. O autor também aborda a questão específica de uma tese de doutorado produzida por um “escritor fantasma”. Nesse contexto, o candidato apresenta falsamente o trabalho de outra pessoa como sendo seu próprio, resultando em uma fraude tanto para a instituição que concedeu o título quanto para os potenciais empregadores, onde o doutorado é um requisito essencial para o emprego.

## Método

Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, uma metodologia que se baseia na análise de fontes secundárias já publicadas. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica consiste na busca e análise de materiais como revistas, jornais, livros, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Implementou-se a análise de conteúdo, cujo propósito é identificar as discussões e informações pertinentes a um tema específico (Vergara, 2012).

No que tange a abordagem da pesquisa, foi definida como qualitativa. Flick (2009) fala que a pesquisa qualitativa busca entender, descrever e explicar fenômenos sociais em diferentes aspectos, podendo ser através de experiências individuais e grupais. Onde as interações e comunicações estejam se desenvolvendo, bem como a investigação de documentos (textos, imagens, filmes e músicas). Para a coleta de dados foi usado a rede social do Instagram.

a análise dos dados foi utilizado a pesquisa documental, descritiva. De acordo com Gil (2016), pesquisa documental é uma metodologia de pesquisa que envolve a análise de documentos que podem ser de diferentes tipos, como textos, imagens, vídeos, entre outros. Esses documentos podem ser de origem pública ou privada e são utilizados como fonte de dados para investigar um determinado tema, problema ou questão de pesquisa. Segundo Gil (2016) a pesquisa descritiva busca retratar com precisão as características de um determinado fenômeno ou situação, sem interferir nele. Em suas obras, ele destaca que a pesquisa descritiva é útil para compreender a natureza de variáveis, identificar padrões e estabelecer relações entre diferentes elementos.

Flick (2018) destaca a importância da contextualização dos dados e da reflexão interpretativa durante a análise interpretativa. Entender os dados no contexto da sua coleta é essencial, pois envolve considerar não apenas as circunstâncias e cenários, mas também os significados subjacentes que os permeiam. Além disso, a interpretação reflexiva requer uma análise crítica por parte do pesquisador, que deve questionar suas próprias suposições, preconceitos e perspectivas. Esse processo não apenas amplia a compreensão dos dados, mas também abre caminho para novas interpretações e insights. A análise interpretativa, segundo Flick (2018), é um processo iterativo e dinâmico, no qual os pesquisadores revisitam os dados continuamente, em busca de padrões, conexões e significados emergentes ao longo do tempo. Essa abordagem iterativa possibilita uma exploração mais completa e profunda dos dados, resultando em uma compreensão mais detalhada e multifacetada do fenômeno em estudo.

Esta pesquisa foi conduzida por meio da plataforma da rede social Instagram, na qual foram investigados perfis que comercializam artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), monografias, dissertações e teses. Dentro desse contexto, foram analisados um total de 20 perfis, com a proposta de execução de um artigo para uma disciplina com a temática “dificuldades no uso de tecnologia em uma empresa” e foi abordado questões relacionadas a preços e prazos de entrega por meio de cinco perguntas padronizadas. Durante as interações com cada perfil, foram realizadas outras perguntas adicionais, adaptadas de acordo com o teor das conversas. Para esses perfis foi solicitado um artigo para uma disciplina. Segue abaixo o quadro das perguntas realizadas:

Quadro 1: Perguntas realizadas

Nº	Descrição
1	Qual prazo para entrega?
2	Formas de pagamento?
3	Como funciona o ineditismo?
4	Passa por comitê de ética?
5	Qual metodologia que será usada?

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A utilização do anonimato na pesquisa é fundamental para garantir a confidencialidade e a privacidade dos participantes. Ao preservar a identidade dos indivíduos envolvidos, podemos promover um ambiente seguro e livre de possíveis constrangimentos ou exposições indesejadas. Neste estudo, optamos por adotar a seguinte convenção: as pessoas físicas serão identificadas como (PF), enquanto as pessoas jurídicas serão designadas como (PJ). Essa abordagem não apenas salvaguarda os participantes contra qualquer forma de discriminação ou violação de privacidade, mas também nos permite coletar dados de maneira ética e responsável, respeitando os princípios fundamentais da pesquisa científica e os direitos individuais dos envolvidos. Segue abaixo o quadro dos perfis entrevistados:

Quadro 2: Perfis

Nº	Perfil
1	PJ1
2	PJ2
3	PJ3
4	PJ4
5	PJ5
6	PJ6
7	PJ7
8	PJ8
9	PJ9
10	PJ10
11	PJ11
12	PJ12
13	PF13
14	PJ14
15	PJ15
16	PJ16
17	PJ17
18	PJ18
19	PJ19
20	PJ20

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao aplicar o questionário uma das questões abordadas era qual metodologia seria usada, usamos dois exemplos, pesquisa bibliográfica ou estudo de caso. Dos 20 perfis, cinco não responderam essa questão. No entanto, os perfis PJ5, PJ6, PJ11, PJ14, PJ15 disseram que poderiam aplicar as questões se a escolha fosse estudo de caso, porém, teríamos que enviar as questões já respondida para que eles realizassem a análise. Já o PJ2 ofereceu entrevistas fictícias, no caso, o escritor inventaria os dados para o artigo. PJ3 respondeu que o escritor monta o questionário para o cliente aplicar, e após a coleta das informações teria que enviar para ele para realização da análise. PJ ofereceu aplicar o questionário pelo *Google Forms* em uma empresa da sua escolha. PJ7 mencionou que se precisasse aplicar entrevistas teríamos que enviar para que eles analisassem, mas recomendou pesquisa bibliográfica pois assim eles faziam todo o trabalho. PJ13 informou que a pesquisa precisava ser enviada já

respondida ao escritor. PJ 17 respondeu que o escritor iria elaborar a pesquisa inteira. PJ18 solicitou as entrevistas para análise. Já o perfil PJ15 informou que não existe pesquisa com o de estudo de caso com o tema “dificuldades no uso de tecnologia em uma empresa”.

Dos 20 perfis, 12 perguntaram se havia um modelo a ser seguido, todos os perfis em suas propagandas falaram sobre sigilo, referente a questões de plágio perfil, PJ2, PJ3, PJ5, PJ6, PJ7, PF13 e PJ19 informaram que ao final enviariam um relatório de plágio. Já os perfis PJ4, PJ9, PJ11, PJ14, PJ17 E PJ18 informaram que ao final entregariam um relatório sobre plágio do programa *Copyspider*, e os perfis PJ3 e PJ20 alegaram não trabalharem com plágio. Somente os perfis PJ2, PJ5, PJ6, PJ13 ofereceram até duas correções caso fosse necessário após a entrega do artigo, já as empresas PJ3 e PJ 8 ofereceram até três correções. Perfil PJ14 ofereceu a certeza de ajustes caso necessário, e por último, o perfil PJ18 ofertou correção vitalícia.

Após uma análise minuciosa dos dados obtidos das páginas investigadas no Instagram, fica evidente a perpetuação de práticas extremamente ilegais e antiéticas no contexto da elaboração de trabalhos acadêmicos. A variação significativa nos preços cobrados por esses serviços, que podem chegar a valores consideráveis de até R \$850,00, revela uma exploração financeira da vulnerabilidade e desespero de estudantes em busca de soluções rápidas para suas demandas acadêmicas.

A questão do sigilo, embora seja prometida por todas as páginas, levanta sérias dúvidas sobre a confiabilidade e segurança dos serviços prestados. A exposição indireta dos trabalhos dos clientes através de posts no Instagram representa uma flagrante violação da privacidade e confidencialidade, além de potencialmente expor os estudantes a consequências acadêmicas e legais graves, incluindo acusações de plágio e violação de direitos autorais.

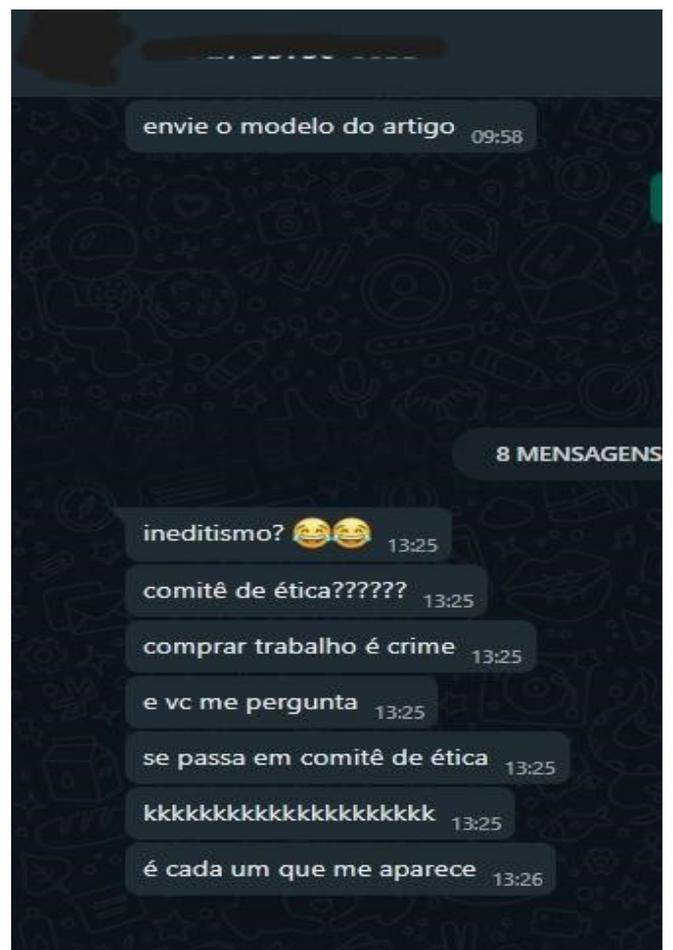
## Resultado e Discussão

As empresas que se dedicam ao *ghostwriting* e à comercialização de trabalhos acadêmicos estão engajadas em práticas vergonhosas e antiéticas que minam os fundamentos da integridade acadêmica e comprometem os valores fundamentais da educação e da pesquisa. Primeiramente, é essencial reconhecer que essas empresas lucram explorando a vulnerabilidade e a pressão enfrentada pelos estudantes em seus estudos. Ao oferecerem soluções rápidas e pré-fabricadas para demandas acadêmicas, elas perpetuam uma cultura de atalhos e desonestidade intelectual, minando a integridade do processo educacional. Além disso, ao promoverem a prática do *ghostwriting*, essas empresas desvalorizam a verdadeira autoria e contribuição

intelectual. Ao atribuir a autoria de trabalhos a pessoas que não os criaram, elas distorcem o mérito acadêmico e comprometem a credibilidade e reputação dos estudantes envolvidos, bem como das instituições que os concedem títulos com base nesses trabalhos.

Outro ponto crítico é a falta de responsabilidade social e ética demonstrada por essas empresas. Ao promoverem ativamente práticas fraudulentas e antiéticas, elas demonstram um desrespeito flagrante pelos valores morais e pelo bem-estar dos estudantes e da comunidade acadêmica em geral. Além disso, ao expor os clientes ao risco de acusações de plágio e violações de direitos autorais, elas colocam em perigo o futuro acadêmico e profissional desses indivíduos. Assim como abordado pelo perfil PF8 quando foi perguntado sobre o ineditismo da pesquisa e sobre possível comitê de ética, foi confessado pelo próprio perfil que esse tipo de trabalho é proibido e considerado crime, (Figura 1).

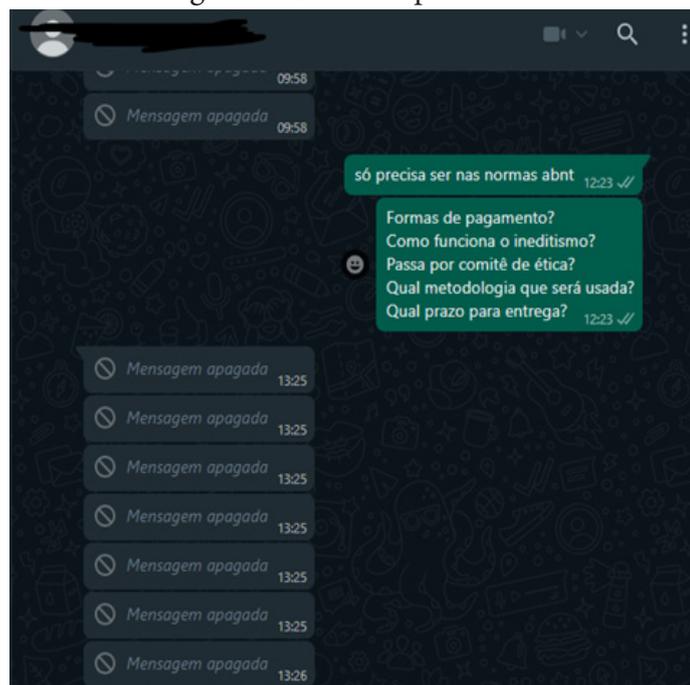
Figura 1: Conversa perfil PF8



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Minutos depois a conversa foi deletada pelo perfil, (Figura 2).

Figura 2: Conversa perfil PF8



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao apagar rapidamente suas mensagens, revelou uma conduta covarde e preocupante. Tal ação sugere uma tentativa de encobrir sua participação em práticas questionáveis, buscando evitar qualquer repercussão negativa que possa surgir da divulgação de sua posição inicial. Ao tentar encobrir suas práticas duvidosas, a empresa demonstra desrespeito pela lei. Em vez de confrontar as consequências de suas ações antiéticas, a empresa optou por fugir da responsabilidade.

A falta de resposta de muitos perfis em relação à questão do comitê de ética para pesquisa de estudo de caso é alarmante e revela uma falta de consideração pelos princípios éticos fundamentais da pesquisa acadêmica. Enquanto alguns perfis indicaram que a pesquisa bibliográfica não requereria tal procedimento, o silêncio da maioria sugere uma negligência preocupante em relação aos padrões éticos e legais que devem reger a condução de estudos acadêmicos.

Essa omissão é particularmente grave, pois a pesquisa de estudo de caso frequentemente envolve a coleta de dados diretamente de indivíduos ou organizações, o que pode implicar em questões éticas significativas, como consentimento informado, privacidade e confidencialidade dos participantes. A ausência de qualquer menção ao comitê de ética sugere uma falta de consideração para com essas questões sensíveis e um potencial indiferença em relação à proteção dos direitos e bem-estar dos envolvidos na pesquisa.

## Considerações finais

Um ponto crítico é a falta de responsabilidade social e ética demonstrada por essas empresas. Ao promoverem ativamente práticas fraudulentas e antiéticas, elas demonstram um desrespeito flagrante pelos valores morais e pelo bem-estar dos estudantes e da comunidade acadêmica em geral. Além disso, ao expor os clientes ao risco de acusações de plágio e violações de direitos autorais, elas colocam em perigo o futuro acadêmico e profissional desses indivíduos.

A omissão de muitos perfis em relação à questão do comitê de ética para pesquisa de estudo de caso é alarmante e revela uma falta de consideração pelos princípios éticos fundamentais da pesquisa acadêmica. Enquanto alguns perfis indicaram que a pesquisa bibliográfica não requereria tal procedimento, o silêncio da maioria sugere uma negligência preocupante em relação aos padrões éticos e legais que devem reger a condução de estudos acadêmicos.

Essa omissão é particularmente grave, pois a pesquisa de estudo de caso frequentemente envolve a coleta de dados diretamente de indivíduos ou organizações, o que pode implicar em questões éticas significativas, como consentimento informado, privacidade e confidencialidade dos participantes. A ausência de qualquer menção ao comitê de ética sugere uma falta de consideração para com essas questões sensíveis e um potencial indiferença em relação à proteção dos direitos e bem-estar dos envolvidos na pesquisa.

## Referências

- da Cunha, M. B., & de Oliveira Cavalcanti, C. R. (2008). **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Briquet de Lemos Livros.
- Flick, U. (2008). **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora.
- Garcia, C. C., Martrucelli, C. R. N., Rossilho, M. D. M. F., & Denardin, O. V. P. (2010). Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, 25, 559-567.
- Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- Grieger, M. C. A. (2007). Escritores-fantasma e comércio de trabalhos científicos na internet: a ciência em risco. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 53, 247-251.

Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Spinak, E. Ética editorial – “Ghostwriting” é uma prática insalubre. **Revista HCSM (História, Ciências, Saúde – Manguinhos)**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 697-701, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/etica-editorial-ghostwriting-e-uma-pratica-insalubre/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Spinak, Ernesto. Ética editorial – ‘Ghostwriting’ é uma prática insalubre. **SciELO em Perspectiva**, [S.l.], 16 jan. 2014. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/01/16/etica-editorial-ghostwriting-e-uma-pratica-insalubre/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Vergara, S. C. (2006). **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 34, 38.

Witter, G. P. (2010). Ética e autoria na produção textual científica. **Informação & informação**, 15(1esp), 131-144.